

O ZENA

Tratamento cirurgico

Dr. Mario Ottoni

Médico especialista
RUA S. BENTO, N. 14
das 13 ás 16.30 horas

NOTAS E INFORMAÇÕES

Não é tranquillizadora a marcha que, no Senado Federal, vae seguindo o projecto que regula o exercicio da imprensa. Approvado já em segunda discussão, avizinha-se o ultimo turno regimental sem que, até agora, o debate haja provocado a minima alteração na directriz que, desde o berço, lhe imprimiram. Após varios discursos em que as generalidades theoricas predominam e nos quaes se tem feito um largo dispendio de erudição facil, ainda estamos no mesmo pé em que nos encontramos no dia em que os jornales publicaram o lamentavel trabalho; de um lado, a nova machina de compressão espirital prestes a funcionar e, do outro, o seu inventor, cercado aos membros da commissão de Justica do Senado, a garantir, solennemente, que a liberdade de pensamento, uma das suas livindades domesticas a que rende culto quotidiano, seria escrupulosamente respeitada na lei que se esboça; o projecto sahira imperfeito, mas tambem não passava de mero ponto de partida para estudos posteriores e de mero ponto de attracção para a critica, especialmente para a critica dos jornalistas, que são os interessados mais directos no assumpto...

Veu a critica, vieram os estudos e tudo permaneceu na mesma: o projecto como fóra redigido e o seu inventor a repetir as mesmas e splendissimas declarações... Ora isto, francamente, não nos parece digno nem da imprensa, nem da democracia, nem do Senado. Ou o projecto só se fez para base de estudos, o que allás não o dispensava de ser feito com alguma habilitação, ou já se fez com a intenção assentada de ser definitivo. Na primeira hypothese não se percebe porque aguarde o Senado a terceira discussão para estudar as suggestões que, de todas as partes do paiz, lhe chegam, todos os dias, em quasi todas as folhas impressas do Brasil. Melhor seria, evidentemente, que se fesses desde logo examinando as idéas que se apresentam, para submettel-as a um debate bem amplo e bem demorado, do que repellil-as todas num só feixe, á ultima hora, e confundindo as boas com as más, repellil-as de golpe, num desses movimentos de força e de inconsciencia tão frequentes nas grandes assembleias.

A segunda hypothese, se fosse a real, o que ainda não queremos admittir, desencadearia em todo o paiz uma tempestade de indignação, a menos que tudo estivesse pôde. Não se poderia consentir, de facto, silenciosamente, que os senadores da Republica, reunidos em commissão, viessem a publico dizer o contrario daquillo que haviam deliberado praticar e, depois de affirmarem categoricamente que o projecto era um simples pretexto para estudos, mudassem de tom e de cara declarando, friamente, que elle tinha de ser approved tal qual foi redigido, sem modificação de uma virgula! Não! Não pôde ser. Até para os audaciosos ha limites que elles não transpõem sem que, primeiro, tombem na mais franca demencia...

Não reputamos audaciosos os senadores da Republica nem os julgamos atacados de demencia longe de nós essa idéa. Parece-nos, entretanto, que ha no procedimento de s. s. exas., uma tal ou qual manifestação de imprudencia. Não se deixam crescer e encrespar assim, em torno de um projecto em debate, ondas de revolta, quando se tem as mãos oleo bastante com que amacialis...

Ouçam-nos os srs. senadores: reflotam e voltem atrás. Ou acolham os protestos contra o projecto, modificando-o de accordo com as lembranças razoaveis, que, na sua maioria, esses protestos apontam, ou o abandonem de vez, se de modificação alguma não o reputam capaz.

Tudo quanto sair disto será vão e não será honroso. A verdade, afinal, é esta: pôde o Senado approvar o projecto; não o approvar, com certeza, a Camara dos Deputados. Pôde approval-o a Camara dos Deputados; não o sancionará, com segurança, o nobre jurista que se assenta na cadeira da presidencia da Republica. Pôde sancional-o o presidente da Republica; não o applicarão, nunca, por inconstitucional, os tribunales do paiz... Porque insistir? A teima não é a melhor conselheira politica.

Quando a nós, da imprensa, a ameaça nos inquieta, porque maréa a pureza da nossa democracia, mas não nos atemorisa. Não é ao Congresso, felizmente, que, neste assumpto, cabe a ultima palavra. Dentre da lei e com os recursos que ella fornece, recursos que estão acima do poderio da Camara e do Senado, porque se acham abrequelados na Constituição Federal, a liberdade de pensamento encontra defesa inexpugnável. O que mais nos incomoda é a perspectiva de vermos o Congresso Brasileiro comemorar o primeiro centenario da Independencia desandando cem annos na concepção e na pratica da liberdade da palavra. Não é tanto a nossa liberdade individual que procuramos defender; é mais o nosso orgulho nacional...

tro da Venezuela junto ao governo brasileiro, que ha dias se encontra em S. Paulo.

Sua exa. visitará, no municipio de Campinas, a fazenda Sete Quedas, de propriedade do sr. Fernão Pompeu de Camargo.

Representando o governo do Estado seguirá em sua companhia do sr. dr. Aristides Pompeu do Amaral, chefe do Serviço de Estatistica da Secretaria da Agricultura.

*

Durante o anno de 1921 falleceram em S. Paulo, victimados pela tuberculose, 720 individuos, ou sejam 12.8 por 10.000 habitantes, computada a população em 558.000, conforme o ultimo recenseamento. E' preciso, porém, que se note: esses obitos representam 720 casos mortaes verificados e registados; mas nem todos os casos de morte por tuberculose figuram sob essa denominação, passando para sob os rotulos de bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, emphysemas pulmonares, etc. — o que tudo abrange mais algumas centenas, pela certa.

E' interessante notar-se que as molestias transmissiveis mais temidas do povo, como a febre typhoide, o sarampo, a escarlatina, a diphteria, etc., não produzem tantos obitos como a tuberculose, em que não se fala. O total dos obitos por molestias transmissiveis foi de 1.657; só a tuberculose preencheu cerca de metade desse numero.

Em todo o territorio do Estado sobem, num anno, a perte de 3.000 as victimas da "peste branca".

Com que aparelhamento contamos para combater esse mal, que tantos prejuizos sociaes determina? Contamos com um dispensario, mantido pela Liga Paulista Contra a Tuberculose; um preventivo, em Bragança, e um hospital-sanatorio a inaugurar-se em S. José dos Campos. E' tudo. O descortino, a previdencia e a philanthropia paulistas, ou, para usar de uma expressão synthetica, o egoismo collectivo e esclarecido dos paulistas parece ter-se fatigado com esse enorme esforço, e ahí parou, para tomar folego. Até quando?

A Allemanha fez um pouco mais do que nós. Existem lá 2.000 dispensarios, 170 sanatorios com 17.600 leitos, 317 hospitaes especiaes, 120 hospitaes florestaes, 82 hospitaes de observação, 9.500 leitos em estabelecimentos reservados a criançafracas. E não consta que a Allemanha tenha fraquejado, ou se haja convencido de que já fez muito, e toda se remire na sua obra.

Vamos á Inglaterra. Existem lá 412 dispensarios, 6 colonias sanitarias agricolas, 18.000 leitos nos sanatorios e hospitaes especiaes, 345 funcionarios especialmente encarregados de lutar com a tuberculose ("medical officers of tuberculosis").

E a França? A França conta com 425 dispensarios, 60 sanatorios, 44 estabelecimentos para tuberculose ossea ou gangliar e 2.000 leitos nos hospitaes especiaes.

A Escocia não fica atrás: 96 sanatorios — com 2.144 leitos — e 17 dispensarios.

Nossa vizinha a Argentina, com pouco mais do dobro da população do Estado de S. Paulo, tem 11 dispensarios, um hospital-sanatorio, em Buenos Aires, 3 pavilhões especiaes no Hospital Municipal, um sanatorio maritimo em Mar del Plata, 1 pavilhão no hospital infantil, um hospital-sanatorio para crianças e mulheres em General Rodriguez, um sanatorio em Córdoba com 684 leitos.

O Uruguay, finalmente, dispõe de 4 dispensarios em Montevideo, um sanatorio diurno, uma escola ao ar livre, 16 dispensarios nos departamentos e 2 sanatorios.

Compare-se isso com o que ha em S. Paulo, o Estado-"leader": um dispensario, que "bem longe está de satisfazer mesmo as mais rudimentares necessidades da população da capital", um preventivo para filhos de tuberculosos, que tambem luta com grandes difficuldades para se manter, e um hospital-sanatorio em construcção. No interior não ha uma só instituição destinada a combater a terrivel molestia.

Se, porém, nada, ou pouco fazendo, respeitassemos ao menos o rico auxilio que a natureza nos offerece, em certos logares, e procurassemos conservarlo em toda a sua integridade, já teriamos prestado um grande beneficio á commuhão; mas a verdade é que nem isso fazemos. Os pontos do Estado, que apresentam clima e mais condições favoraveis ao tuberculoso, abandonados como permanecem ha longos annos, se transformam todos em outros tantos focos de contagio. Cidades e villas saluberrimas ficaram de tal modo contaminadas pelo mal, a que se dava por lá entrada e sahida livre, sem a minima restricção nem prevençõ, que hoje são necessarias as mais rigorosas precauções, para se evitar que os enfermos caiam num meio apenas proprio a apressar a marcha da doença e os saõ, que lá se encontram ou para lá se dirigem, fiquem expostos ás insidias do flagello!

Eis ahí a que se reduz a nossa grande luta contra a pavorosa molestia social. Uma belleza.

Os dados numericos desta nota foram extrahidos do Relatório da benemerita "Liga Paulista" relativo ao anno de 1921 e agora publicado, — relatório do qual gentilmente se nos offereceu um exemplar.

*

A Directoria de Industria Pastoral, da Secretaria da Agricultura, continúa a receber muitas inscripções á proxima exposiçõ de animais (bovinos e suinos), a realizar-se, nesta capital, no prado da Moçoa, em 7 de Setembro proximo.

O prazo para o recebimento dessas inscripções encerra se imprerivelmente no dia 20 do corrente mez.

*

A Secretaria da Agricultura autorisou a entrega á Sociedade Paulista de Agricultura de um automovel "Ford", com "chauffeur", combustiveis e lubrificantes, para, durante um tempo, serem feitas as expedições de aproveitamento das forças...

pel. Est. com de cad

O

roz

car

rec

Sec

C

ria

Car

cri

C

not

do

Jof

go

Pa

C

Co

do

ria

do

m

cu

F

S

C